Visita VI — Visitas ao Menino Jesus

> **Epígrafe.** «Passemos até Belém» (Lc 2, 15)

O palácio de Herodes está cheio de cortesãos e criados solícitos. Em Jerusalém agitam-se milhares de pessoas de toda idade e condição, ocupadas com seus prazeres e seus negócios. A própria Belém transborda de viajantes, vindos das diferentes partes da Judeia. O divino Menino fica só. Durante toda a sua estada na gruta que lhe serve de palácio, não recebe da parte dos homens senão duas visitas: a dos Pastores e a dos Magos. Peçamos-lhe a explicação desse mistério.

«*Havia*», diz o Evangelho,

> *na campina vizinha da gruta, pastores que velavam pela guarda de seus rebanhos. O Anjo do Senhor, todo brilhante de luz, apareceu-lhes e disse-lhes: Nasceu-vos hoje um Salvador, em Belém, cidade de Davi.*

Por que, divino Menino, quereis que pobres pastores sejam as primeiras testemunhas de vosso nascimento e vossos primeiros adoradores?

Assim o quereis, para tornar incontestável o vosso advento à terra, fazendo-o anunciar por homens simples e incapazes de enganar, ou de se fazer acreditar se tivessem querido enganar. Quereis para ensinar ao mundo, desde o primeiro instante de vosso nascimento, que sois de preferência o Deus dos pequenos e dos pobres, e que para vos encontrar os grandes e os ricos devem fazer-se pobres e pequenos.

Assim o quereis, para revelar a natureza da obra reparadora que vindes realizar. Ao subverter o plano divino, o pecado pusera em cima o que deve estar embaixo, e embaixo o que deve estar em cima. Escravo voluntário do espírito de orgulho, o homem fizera-se o seu próprio Deus: seu reino repousava sobre a força, e oprimia tudo o que era fraco, pobre e pequeno. As crianças, as mulheres, os escravos, três quartos do gênero humano, tratados como animais, gemiam sob o jugo mais duro.

Reparador de todas as coisas, o Menino Jesus vem pôr em cima o que deve estar em cima, e embaixo o que deve estar embaixo. Vem quebrar o orgulho e seu cetro de ferro. Vem dizer aos

homens:

> *Sois todos irmãos, todos filhos do mesmo Pai e membros da mesma família. Todas as distinções odiosas de Gregos e Bárbaros, de homens e mulheres, de livres e escravos, estão abolidas.*[1]

Como penhor e primícias dessa feliz revolução, escolhe para seus primeiros cortesãos o que há de mais desprezível aos olhos do mundo: pastores, e pastores judeus, nação reputada a última de todas pelos povos de então. Compreendes, minha alma, a profunda sabedoria e a imensa bondade do teu Salvador?

Avisados pelo Anjo, os Pastores dizem entre si: Passemos até Belém e vejamos o que aconteceu. Nenhuma hesitação, nenhuma demora. Nada os detém: nem a escuridão da noite, nem o cuidado dos rebanhos. Acorrem à gruta, iluminados por sua fé, tanto mais sublime quanto mais simples. Adoram naquele pobre menino pequeno o Rei do céu e da terra, o Filho de Deus, o Messias anunciado pelos Profetas, o Desejado das nações, o Redentor do mundo.

Na noite de Natal, os Anjos nos disseram a nós mesmos: um Salvador vos nasceu em Belém, cidade de Davi. Que o exemplo dos Pastores nos sirva de modelo. Como eles, acorramos ao presépio; como eles, reconheçamos com arrebatamento, apesar da fraqueza e da pobreza que o cercam, o Deus que se fez menino por nós. A fé, mas a fé humilde e simples dos Pastores, deve conduzir-nos à gruta, o amor nos reter ali.

Sem a fé entraremos nessa gruta bendita, que é o paraíso da terra, com um simples sentimento de curiosidade e de compaixão natural. Só veremos no divino Menino um menino pobre, nascido no coração do inverno, deitado numa manjedoura, sem fogo, e posto no meio de uma caverna fria, úmida, aberta por todos os lados: sem o amor, sairemos dela tão frios quanto a própria gruta. Mas se a fé nos conduz, veremos neste pequeno menino o que os Pastores viram: nosso Salvador e nosso Deus. Sua vista nos abrasará de amor e, como os Pastores, não cessaremos de glorificar a Deus e de bendizê-lo pelo que tivermos visto e ouvido.[2]

Aos Pastores sucedem os Reis. O gênero humano inteiro fora envolvido na ruína original. Não somente na Judeia, mas em todas as partes da terra, esse grande Lázaro precisava de um Redentor que o tirasse das sombras da morte e que, com a vida, lhe devolvesse a saúde. Criador de todos os homens, o Verbo eterno quer ser o Redentor de todos. Um anjo chama a seu berço os Pastores de Belém, primícias dos Judeus; uma estrela miraculosa chama os Magos, primícias da gentilidade.

Tal é a primeira e a maior graça que nos foi concedida. Nossa vocação à fé, na pessoa dos Magos, foi seguida da vocação à graça, de que nossos infelizes antepassados estavam privados. Divino Menino, como sois bom! e como sois poderoso! Como aos Pastores, falais aos reis: e uns e outros apressam-se em responder ao vosso chamado. Os Pastores deixaram seus rebanhos, os Magos deixam seus reinos. Os Pastores não se deixam assustar pelas trevas da noite; os Magos

enfrentam as fadigas e os perigos de uma longa viagem.

Uns e outros chegam a Belém. O mesmo espetáculo se oferece aos olhos de seu corpo e aos olhos de sua fé. *«Os Magos»*, diz o Evangelho, *«achárão o menino com Maria sua mãe.»*[3] Uma pobre jovem virgem, um menino pequeno envolto em pobres paninhos, sem ninguém que lhes faça companhia e os assista: eis o que veem os olhos do corpo.

Mas sob essas humildes aparências, a fé dos Magos, como a dos Pastores, descobre maravilhas. Desenganados pela graça das falsas ideias de grandeza, esses Reis compreendem que a realeza de Quem veio destruir o orgulho, o fausto, a ambição e todas as cobiças deve ser pobreza, sofrimento e humilhação. Por esses sinais reconhecem o Messias prometido ao mundo e o médico de todos os seus males. Penetrados de reconhecimento e de alegria, prostram-se aos pés do divino Menino. No silêncio da adoração oferecem-lhe, como expressão de sua fé e penhor de sua dependência, ouro, incenso e mirra.

A viagem dos Magos não é lição menos eloquente do que a visita dos Pastores. Ensina-nos que todos precisam vir ao presépio: os reis ainda mais que os súditos, os ricos ainda mais que os pobres. Se a negligência nos impedisse de vir adorar em sua gruta o Menino de Belém, ou se viéssemos de mãos vazias e sem nada dar a esse pobre pequeno Rei, o exemplo dos Magos seria a nossa condenação.

Prometo bem, amável Menino, ser fiel em visitar-vos durante estes dias benditos: mas que vos darei? Nada tenho, não possuo nem o ouro da caridade, pois em vez de vos amar dei o meu coração às criaturas; nem o incenso da oração, pois vivi no esquecimento de Deus; nem a mirra da mortificação, pois nada recusei nem às minhas inclinações nem aos meus caprichos. Que vos oferecerei, então? O meu coração, por pobre e manchado que seja. Eis aqui: aceitai-o e mudai-o.

Ao menos, prometo-vos imitar os Magos, que, avisados em sonho para não voltarem a Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.[4] Perdi o meu primeiro fervor, talvez a vossa graça, porque frequentei a dissipação, a preguiça, certas companhias mundanas e perigosas, Herodes pérfidos e cruéis, que de novo vos crucificariam em meu coração, se eu tivesse a imprudência de voltar ao país em que habitam: Adeus para sempre.

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar qual é a minha paixão dominante.

Notas

[1] *Non est Judæus, neque Græcus: non est servus, neque liber: non est masculus, neque femina.* «Não ha Judeo, nem Grego: não ha servo, nem livre: não ha macho, nem femea.» (Gl 3, 28.)

[2] *Reversi sunt glorificantes et laudantes Deum in omnibus quæ audierant et viderant.* «E os pastores voltarão glorificando, e louvando a Deos, por tudo o que tinham ouvido, e visto.» (Lc 2, 20.)

[3] *Invenerunt Puerum cum Maria matre ejus.* (Mt 2, 11.)

[4] *Responso accepto in somnis ne redirent ad Herodem, per aliam viam reversi sunt in regionem suam.* «E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltárão por outro caminho para a sua terra.» (Mt 2, 12.)

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:01 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:02 by Admin